

Sob luzes da
noite

Mariane Oliveira



- Aviso Legal e Direitos Autorais

Este conteúdo foi idealizado e desenvolvido pela autora Mariane Oliveira e encontra-se protegido pelas leis de direitos autorais. É expressamente proibida a cópia, reprodução, distribuição, venda ou qualquer forma de comercialização deste material sem autorização prévia e por escrito da autora. Todas as informações, métodos, exemplos e orientações aqui apresentados são fruto de sua mentoria, com apoio de inteligência artificial apenas para revisão e melhoria textual, por meio da plataforma de sites WebNode. Ao acessar este conteúdo, você declara estar ciente de que qualquer uso indevido poderá resultar em medidas legais cabíveis, preservando a integridade e originalidade do trabalho da autora.

As imagens de fotos foram selecionadas na plataforma de design gráfico

[Canva.com](https://www.canva.com), apenas para fins ilustrativos. As pessoas mostradas nas imagens não são modelos.

Bem-vindo ao Contos Curtos de Amor, um espaço dedicado a pequenas histórias que aquecem o coração. Aqui, cada conto é pensado para ser lido em poucos minutos, mas permanecer na memória por muito tempo. Entre encontros inesperados, reencontros emocionantes e finais surpreendentes, você encontrará narrativas leves, românticas e cheias de sensibilidade. Sinta-se à vontade para explorar, se emocionar e se identificar com personagens que vivem amores possíveis, intensos e cotidianos. Prepare um café, acomode-se e deixe que nossas palavras toquem o seu coração.

Capítulo 1

Inquietações

N aquela festa noturna, as luzes coloridas dançavam pelas paredes enquanto a música fazia o chão vibrar. Entre risos, copos erguidos e conversas apressadas, ela decidiu sair da pista por um instante para respirar no terraço. Foi ali que o viu pela primeira vez, encostado no parapeito, observando a cidade como se procurasse respostas nas janelas iluminadas. Quando seus olhares se cruzaram, o barulho da festa pareceu diminuir, como se o mundo tivesse apertado o botão de pausa.

Ele sorriu, tímido, e fez um comentário qualquer sobre a lua escondida atrás dos prédios. Ela riu, mais pelo jeito desajeitado do que pelas palavras em si, e respondeu com outra piada. Em poucos minutos, estavam dividindo histórias de infância, medos secretos e sonhos improváveis, como se fossem velhos conhecidos reencontrados por acaso. Lá dentro, o DJ trocava de faixa, mas, para eles, o tempo corria em outro ritmo, guiado pelo brilho nos olhos e pela curiosidade de descobrir cada detalhe um do outro.

Quando alguém abriu a porta do terraço e chamou para a próxima música, eles hesitaram, sem querer quebrar o encanto. Ainda assim, decidiram voltar juntos para a pista, prometendo continuar a conversa depois de uma dança. No meio da multidão, as mãos se encontraram com naturalidade, os passos se alinharam e, entre luzes estroboscópicas e refrões cantados em coro, nasceu uma intimidade silenciosa. Não houve declaração grandiosa, apenas a certeza tranquila de que aquela noite não terminaria ali.

Capítulo 2

Ímpetos

Ao fim da festa, caminharam lado a lado pela rua quase vazia, compartilhando o casaco para se proteger do vento. Trocaram números, promessas de mensagens e um abraço demorado que dizia mais do que qualquer palavra. Nos dias seguintes, cada notificação no celular trazia um sorriso novo, cada encontro revelava camadas que a primeira noite não tinha mostrado. O que começou como um acaso em meio ao barulho e às luzes se transformou, pouco a pouco, em rotina, em cuidado, em planos para o futuro.

Anos depois, quando lembravam daquela festa, riam dos detalhes: da música alta demais, do copo derramado, da piada sem graça sobre a lua. Mas, no fundo, sabiam que foi exatamente naquele caos iluminado que encontraram um ao outro. E, desde então, toda vez que passavam por uma janela com luzes piscando ao longe, sentiam o mesmo frio na barriga da primeira noite, gratos por terem se esbarrado no meio de uma multidão e decidido, juntos, não deixar a história acabar ao amanhecer.



...wly
arts
ght,
n in
Out
She
her
out
thing'
The
could
to go
the all

...her breath at the count
his lips and she turned her
off into the shadows at the
You asked me if I loved Tom. . .
off. In a moment she looked directly
a sharp lift to her tone. "I know wh
I ain't changin' nothin', ain't allow
that could change anything. Yes, da
Troy smoked and watched her v
amusement. When her talk had
shoulders elaborately, flicked the
was just askin'," he said calm
makin' a whole goddam speech
She came a little closer to him
with tension, her eyes cloudin
come. "Troy, there ain't no
something' about you . . . I
that I ever felt before

Clique e Compre Ebooks

Continue lendo

